



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA EAD

FABIANA ARAUJO LEITE

**ÁREAS VERDES URBANAS: QUAIS SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS
MUNICÍPIES?**

PORTO VELHO
2025

FABIANA ARAUJO LEITE

ÁREAS VERDES URBANAS: QUAIS SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS MUNICÍPIOS?

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso

Professor: Dr. Filipe de Castro Quelhas

PORTO VELHO
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Leite, Fabiana Araujo.

Áreas verdes urbanas: quais seus impactos na vida dos municípios? / Fabiana Araujo Leite. - Porto Velho, 2025.
17 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Filipe de Castro Quelhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Áreas verdes. 2. Saúde. 3. Ambiente saudável. 4. Espaços Verdes. I. Quelhas, Filipe de Castro (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

RESUMO

O presente trabalho objetiva abordar o impacto das áreas verdes urbanas sobre a vida dos indivíduos e compreender seus impactos na construção de um ambiente saudável. Trata-se de uma revisão bibliográfica. De acordo com os estudos analisados as áreas verdes urbanas correspondem a espaços de domínio público que desempenham a função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotados de vegetação e de regiões livres de impermeabilização, que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e equilíbrio ambiental das cidades. Essas áreas estão presentes em uma enorme variedade de situações: praças, parques urbanos, parques fluviais, parques balneários ou esportivos, jardins botânicos, entre outros. As áreas verdes promovem a construção de um ambiente saudável e equilibrado, impactando positivamente a saúde, qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, funcionando com um espaço para o lazer e recreação.

Palavras-chave: Áreas verdes. Saúde. Ambiente saudável. Espaços Verdes.

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas possuem relevante atuação no contexto citadino, pois contribuem significativamente para que os munícipes tenham vida saudável, bem-estar e saúde. Estudos demonstram seu impacto na saúde dos indivíduos, os benefícios para o meio ambiente, tais como amenizar a temperatura, reduzir a poluição do ar, diminuir ruídos, reduzir riscos à saúde do ser humano, entre inúmeros outros.

Ocorre, devido ao crescimento da densidade urbana, alteração climática e aumento das temperaturas, como também, aumento da poluição atmosférica, entre outros fenômenos climáticos. Por exemplo, as ilhas de calor, que são consideradas graves ameaças à qualidade de vida, à saúde pública, afetando também a economia e o meio ambiente como um todo. Pode-se observar estes efeitos, tanto em grandes centros urbanos, quanto nas cidadelas. (Mendonça, 2000).

Na atualidade, as cidades estão cada vez mais servindo como espaços para negócios, crescimento econômico, desenvolvimento tecnológico, sem se atentar para as questões ambientais, especialmente, áreas verdes. Estas são ignoradas durante as tomadas de decisões, planejamentos e implementação de estratégias urbanas, contudo os efeitos são cada vez mais negativos – pessoas apresentando quadros de estresses elevados, pressionadas por resultados no trabalho, depressão, angústia; o número de pessoas que enfrentam problemas emocionais,

psicológicas, espirituais e físicos vem aumentando significativamente ao longo dos anos; o homem não está conseguindo lidar com as situações que vivencia diariamente, pois está sendo exaurido em todos os aspectos de sua vida e, nesse contexto, o *design* urbano influencia negativamente, pois o trânsito é sufocante, o excesso de barulho, calor, poluição contribuem para o desenvolvimento de doenças, de um ambiente de escassez e sufocante (Perin, 2019).

Em meio a esse caos urbano, os espaços verdes tornam-se opção para desestressar o ambiente, promover saúde à população, ofertar qualidade ambiental e, conseqüentemente, um meio equilibrado e sustentável. Contudo, é primordial o comprometimento dos agentes envolvidos na dinâmica de estruturação das cidades com a proteção dos elementos naturais, utilizando então de estratégias eficazes para que a mudança ambiental cidadina ocorra, e é nesse momento que as áreas verdes ganham papel de destaque, visto suas inúmeras funções, impactos e vantagens causados na sociedade e nas cidades.

Apesar de ser um tema conhecido, discutido por institutos, governos e sociedades organizadas, percebe-se que pouco é implementado nos espaços urbanos, pelo contrário, tais áreas estão diminuindo em detrimento do desenvolvimento urbanístico, tais como pavimentações asfáltica, prédios e demais construções civis.

A população está sendo afetada em sua vida diária, mas ainda não se tem, efetivamente, ações concretas que colaborem com um ambiente saudável, bem-estar social e políticas públicas adequadas concernentes a áreas naturais dentro do perímetro urbano. Assim, esse artigo visa evidenciar esse tema tão relevante para a nossa vida cotidiana.

Nesse sentido, esse trabalho visa responder a seguinte questão: quais os impactos que as áreas verdes geram na vida dos munícipes? O objetivo geral consiste em abordar o impacto das áreas verdes urbanas sobre a vida dos indivíduos. Os objetivos específicos são: compreender os impactos da existência de áreas verdes no perímetro urbano para a construção de um ambiente saudável; averiguar a relevância destas áreas para a saúde do homem; entender seu potencial no campo da interação social.

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O método utilizado será o dedutivo.

Vale ressaltar que, apesar das abordagens literárias e as ações públicas voltadas para essa área indicarem que efetivamente há uma preocupação com as dinâmicas e resultados na vida cidadina, poucas são as obras de implementação reais de espaços verdes nas cidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988 diz que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações” (Brasil, 1988, Art.225), enfatizando que o ambiente impacta o bem-estar, a satisfação pessoal e a saúde de cada indivíduo, bem como o coletivo, exigindo assim ações efetivas para a construção de uma estrutura urbana que envolva equilíbrio ecológico e saúde da população em sua dinâmica.

Nesse sentido, revela-se cada vez mais interessante a inserção e manutenção de áreas verdes urbanas, pois estas equilibram a relação entre as modificações urbanas e o meio natural (Lima; Amorim, 2006).

Áreas verdes correspondem a espaços de domínio público que desempenham a função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotados de vegetação e de regiões livres de impermeabilização. As áreas verdes urbanas, portanto, são consideradas como um conjunto de áreas interurbanas que apresentam cobertura vegetal arbórea, nativa ou introduzida, arbustiva ou rasteira, que correspondem as gramíneas, e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e equilíbrio ambiental das cidades. Essas áreas estão presentes em uma enorme variedade de situações: praças, parques urbanos, parques fluviais, parques balneários ou esportivos, jardins botânicos, jardins zoológicos ou até mesmo alguns tipos de cemitérios (Loboda e Angelis, 2005).

As áreas verdes urbanas se destacam por oferecer bem-estar, qualidade de vida, influenciando aspectos físicos e mentais do ser humano, mas também por serem “ambientes de importância cultural e biológicas com uma diversidade muito intrínseca do local” (Moreira, p. 17, 2024).

As áreas verdes devem ser planejadas com o objetivo de oferecer a oportunidade de contato contemplativo e recreativo com a natureza. No planejamento das cidades deve ser analisado, portanto, o contexto populacional e a função das áreas verdes, que vão proporcionar melhoria na qualidade de vida da população. Além das funções ecológicas e estéticas, essas áreas contribuem para minimizar desconfortos térmicos e ambiental e as chamadas ilhas de calor (Rodrigues, 2024).

Nas categorias de áreas verdes, os parques urbanos têm áreas maiores do que as áreas de praças e jardins públicos e além de suas funções ecológicas e estéticas acabam sendo mais percebidos pela sociedade, pois são mais utilizados para atividades de lazer, tanto esportivas quanto culturais.

Atualmente, além da função ecológica, social, estética e recreativa, os parques se tornaram elementos de valorização imobiliária, pois agregam valor aos imóveis próximos e transformam os parques em objetos de consumo.

As áreas verdes possibilitam o encontro entre o ser humano e o meio ambiente, trazendo equilíbrio à relação de desenvolvimento urbano x necessidade de espaços arborizados e naturais, uma vez que, conforme Loboda e Angelis (2005), são promotoras de qualidade de vida, afetando todas as áreas da vida humana, em especial mentalmente; no ambiente externo ao homem, absorve ruídos, atenua o calor solar, funciona eficazmente como filtro de poluição no ar, entre inúmeros outros benefícios.

Perin (2019) corrobora ao trazer autores que abordam as principais finalidades desses espaços, onde a função ecológica tem o intento de amenizar os impactos causados pelas construções urbanas via presença de componentes naturais; a estética, visa a incorporação de zonas verdes aos espaços construídos pelo homem, considerando ainda o fluxo de pessoas; no tocante a função social, está relacionada ao lazer da população.

Santos, Santos e Maia (2022) trazem um resumo sobre as funções que as áreas verdes desempenham, sendo a social entendida como aquela que oferece um lugar apropriado para que os indivíduos possam usufruir de aspectos tranquilizantes como ar puro, sons naturais e afins, permitindo conectar-se a outras pessoas e a natureza; ecológica, que influencia diretamente a qualidade ambiental das cidades, em todos os seus componentes – ar, clima, solo, água; esteticamente está ligada a beleza, harmonia, a aparência física local, a agradabilidade, se tornando um local atraente e aconchegante; no campo psicológico, influi nas questões envoltas à saúde emocional, estresse, relaxamento, visto que os elementos naturais tem ação tranquilizantes sobre os seres humanos com capacidade de acalmar, relaxar, ajudando o indivíduo a se conectar consigo e com a natureza; e, por fim, educacional, seja no campo exploratório, onde a natureza em si é analisada e estudada, ou como espaço para aplicação de atividades educativas.

Nesse sentido, iremos aprofundar a literatura nos aspectos relacionados à construção de um ambiente saudável, a relevância das áreas verdes urbanas para a saúde do ser humano e seu potencial para o lazer dos indivíduos.

2.1. Impactos das áreas verdes no perímetro urbano para a construção de um ambiente saudável

A natureza é modificada através das ações humanas para que a vida urbana aconteça de forma mais acelerada, contínua e satisfatória. Contudo, os impactos gerados pelo excesso de concreto e construções civis, acarretam problemáticas no cotidiano do homem, que geralmente, são sentidas a longo prazo. As transformações na natureza que, *a priori*, promovem facilidades no dia a dia, com o decorrer do tempo vai se transformando em gargalos que resultam em consequências desastrosas. Seja na saúde dos indivíduos, no meio ambiente natural, ocasionando enchentes, deslizamentos, ilhas de calor; seja na redução da disponibilidade de recursos naturais como água, árvores, rios, entre outros. Enfatizando assim, a necessidade de criar ambientes urbanos viáveis para a permanência humana, através de zonas verdes que promovam qualidade de vida e equilíbrio ambiental (Perin, 2019).

Para Ferreira (2013), a falta de planejamento urbano, somado a ineficiência ambiental desses espaços, corrobora para que a população tenha uma qualidade de vida cada vez pior, situação que poderia ser corrigida ou amenizada com uma abordagem inclusiva da relação ser humano e ambiente natural. Salienta-se que, nas cidades, devido às condições climáticas, em especial ao calor, quaisquer modificações no sentido de reduzir áreas verdes promovem um impacto significativo e extremamente negativo, visto que são ambientes já fragilizados devido a escassez da presença de elementos naturais, se tornando imprescindível, para a qualidade ambiental, o planejamento e implantação de áreas verdes para a construção de espaços saudáveis associados ao desenvolvimento urbano e que oferte qualidade de vida.

Assim, ao implementar espaços verdes adequados e estratégicos acarretará respostas ambientais positivas, como redução da percepção de calor, ar mais fresco, respiração mais leve, ou menos pesada, além de ser uma opção relativamente fácil e financeiramente viável para o Estado. Lima e Amorim (2006) enfatiza que a escassez de áreas vegetativas ou arborizadas refletem na qualidade de vida como um todo, pois afeta a quantidade de animais

na região, influencia na sensação térmica e no microclima. Promove uma sensação de cansaço físico, mental e psicológico. Para mais, ressalta-se que há benefícios também nos campos sociais, econômicos, da saúde pública, valorização de imóveis, entre outros.

Nesse mesmo sentido, Silva, Silva e Moreira (2024) elencam um rol de benefícios que esses espaços arborizados trazem para o meio, evoluindo desde o bem-estar do ser humano, passando pelos benefícios estéticos, atingindo até questões de saúde e qualidade ambiental, tais como sombra para pedestres, amenização de temperatura, diminuição da poluição sonora, melhor qualidade do ar, diminuição dos impactos de raios solares, redução da poluição atmosférica, visto que absorvem poluentes, partículas finas, gases poluentes (FAO, 2016; Duarte, *et al.*

Scherer e Ferreira (2024) atribuem às áreas verdes uma lista relevante de resultados positivos para o meio, destacando seus efeitos no solo, qualidade do ar, recuperação de espaços degradados, melhoria na sensação térmica, aumento da diversidade de elementos e seres vivos na área urbana, enfim, eleva a qualidade ambiental e, conseqüentemente, o bem-estar e a saúde da população.

Assim, vislumbra-se que a presença de áreas verdes nos espaços urbanos é de relevante interesse, visto os inúmeros benefícios que geram, pois impactam a vida como um todo, não somente a do ser humano, mas a própria estrutura urbanística, valorizando e trazendo beleza.

2.2. Relevância das áreas verdes urbanas para a saúde do ser humano

No contexto da saúde do ser humano, autores relatam os benefícios para a saúde física, psicológica, emocional e mental dos indivíduos, contudo a inexistências desses espaços arborizados, com dinâmicas mais naturais, podem comprometer a qualidade de vida do homem (Lima e Amorim, 2006).

Alves (2017) defende que os ambientes verdes, tais como parques, praças e afins ocupa um espaço de relevância para a saúde da população; esses lugares, geralmente, oferecem tranquilidade, ar puro, aumenta a sensação de bem-estar, de calma; são identificados como ambientes para diversão, lazer, descanso, realização de atividades físicas, entre outras experiências.

Conforme Pontes (2024), tais lugares se posicionam como filtros verdes, influenciando diretamente a saúde das pessoas. Nessa linha de abordagem, Santana, Oliver, Mauad, (*et al*, 2022) relatam a relevância de solucionar problemáticas através da natureza, pois minimizam disfunções ambientais, favorecendo a saúde da população. Estudos trazidos pelos autores correlacionam os níveis de vitamina D no organismo dos indivíduos com áreas arborizadas, constatando que o sombreamento das árvores sobre calçadas influencia positivamente a síntese de vitamina D pelo organismo humano. Ainda no mesmo estudo, é analisado o impacto das construções civis na disponibilidade de luz solar e, por conseguinte, raios UVB, de forma adequada, para que o homem se beneficie, contudo salienta que é necessário olhar também pela ótica de como propiciar um contexto urbano que colabore para a prevenção de doenças advindas da radiação. Em suma, o estudo conclui que quanto menor a disponibilidade de áreas verdes, menor a quantidade de vitamina D no organismo humano e maior o número de indivíduos com deficiência de vitamina D.

Por sua vez, Nascimento, Machado e Lima, *et al* (2025) alertam que, para que a população usufrua dos benefícios que tais áreas podem proporcionar é necessário planejamento e acessibilidade a todos; indicam ainda, através da literatura, os efeitos benéficos que os ambientes naturais exercem sobre a saúde mental do ser humano, em quem sofre com exaustão, esgotamento, sobrecarga, tensão, incluindo situações graves como o desenvolvimento de síndromes como a *burnout*. Bressane, Silva, Goulart, *et al* (2024) corrobora ao apontar os efeitos desses ambientes para a minimização de quadros depressivos, de estresse e ansiedade. Nessa linha de abordagem, Marselle, Bowler, Watzema, *et al*. (2020) apontam em seu estudo que quanto maior a quantidade de árvores espalhadas pela cidade, menor o número de pacientes utilizando antidepressivos.

Nascimento, Machado e Lima, *et al* (2025) relatam que elementos naturais produzem percepções de paz, descanso, onde pode relaxar, ficar tranquilo, colocando em ordem mente, corpo e espírito. E tais situações ajustam o sistema nervoso central, aliviando sintomas e efeitos de sentimentos e sensações envolvendo a mente e o psicológico.

Li, Liu, Yang, *et al* (2023) atestam, com dados estatísticos os impactos positivos das áreas verdes sobre o ambiente e indivíduos, prevenindo condições de saúde advindas de temperaturas elevadas, síndromes respiratórias, doenças graves, etc. Os autores apontam a

relevância destas áreas para os idosos, bem como a necessidade de tais ambientes serem adequados, acessíveis e seguros.

2.3. Como as áreas verdes urbanas influenciam na interação social do homem

No campo da interação social, os espaços verdes, tais como praças, parques, bosques e afins se destacam como opção adequada para uso corriqueiro para as pessoas, visto sua função de potencializar encontros entre indivíduos de um mesmo grupo social, quanto também de classes diferentes, favorecendo a interação do ser humano com a natureza e a construção de memórias afetivas, divertidas, leves e marcantes para famílias e amigos. Alves (2017) acrescenta que são espaços democráticos, não devendo haver distinções de nenhuma forma, onde todos os indivíduos têm o direito de usufruir, respeitando e sendo respeitado. Devido ao fluxo de pessoas nesses ambientes, é possível que ocorra o desenvolvimento de comércios locais, promovendo a geração de renda e, a inclusão social.

Pontes (2024) ressalta a relevância das áreas verdes no tratamento e prevenção da saúde da população, sua função para o desfrute de momentos de lazer e recreação, assim como os impactos ambientais positivos, influenciando o clima, a disponibilidade de recursos naturais, a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos; tais espaços favorecem a prática de atividades físicas, promovem a socialização dos cidadãos e fortalecimento de relacionamentos e conexões interpessoais.

Loboda e Angelis (2005) alertam que a inexistência ou escassez de áreas de lazer para a população usufruir promove o deslocamento desse público para as ruas, onde o contato social ocorre, as possibilidades de brincadeiras acontecem nesses ambientes também, contudo os riscos envolvidos nessas ações são elevados, a título de exemplo dos autores está a brincadeira de empinar pipas – ação que pode acarretar acidentes. Assim, ressaltam a importância de se ter espaços adequados para que a vida cotidiana aconteça com qualidade e segurança, citando ainda os parques e praças como lugares apropriados.

Salienta-se que espaços verdes, arborizados, naturais, tornam-se cada vez mais essenciais e necessários frente a vida urbana, visto que equilibram a relação entre as

modificações urbanas e o ambiente natural, tornando as cidades mais prósperas, sustentáveis, inclusivas, regenerativas e equitativas para a presente e futuras gerações.

3 METODOLOGIA

As análises apresentadas refere-se a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O método utilizado, é método dedutivo, que considera que a conclusão está implícita nas premissas. Para a conclusão do presente trabalho, foram realizados estudos bibliográficos em materiais como livros e artigos de diversos autores. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva objetiva caracterizar determinada população, fenômeno ou experiência, podendo correlacionar o sexo, a faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade, entre outras.

No que tange à pesquisa exploratória, esta objetiva obter elementos sobre um determinado assunto, delimitando a temática abordada, bem como estruturando as conjunturas de manifestação do objeto (Severino, 2007). A pesquisa exploratória origina o levantamento bibliográfico para melhor abranger e esclarecer os conceitos do presente trabalho, que nos traz uma abordagem de pesquisas descritivas para analisar os fenômenos culturais e organizacionais da sociedade.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2003), engloba tudo que já foi escrito sobre um determinado tema e que se tornou público.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Garantido por meio de legislação, o acesso a ambientes adequados, equilibrados, que promovam o bem-estar e a saúde dos indivíduos (Brasil, 1988) exige que ações concretas e efetivas sejam aplicadas para a construção de uma estrutura urbana sadia e sustentável.

Assim, as áreas verdes ganham destaque e relevância no cenário citadino (Lima; Amorim, 2006), visto sua atuação na vida do homem, promovendo bem-estar, qualidade de vida, influenciando aspectos físicos e mentais do ser humano (Moreira, p. 17, 2024).

De acordo com Rodrigues (2024) esses espaços devem ser planejados com vistas a oferecer a oportunidade de contato contemplativo e recreativo com a natureza. No

planejamento das cidades deve ser analisado, portanto, o contexto populacional e a função das áreas verdes, que vão proporcionar melhoria na qualidade de vida da população.

Entre as principais finalidades desses espaços encontram-se as funções ecológica, estética, social, psicológica e educacional indicando sua influência em todas as áreas da vida do homem, bem como, em todos os aspectos da estrutura urbanística das cidades (Perin, 2019; Nesse sentido, averiguou-se os efeitos benéficos que os ambientes naturais exercem sobre a saúde mental do ser humano, em quem sofre com exaustão, esgotamento, sobrecarga, tensão, incluindo situações graves como o desenvolvimento de síndromes como a *burnout* (Nascimento; Machado; Lima; et al, 2025), diminuição do número de pacientes que utilizam medicamentos antidepressivos (Marselle; Bowler; Watzema; et al (2020).

Entretanto, para que todos esses benefícios sejam percebidos e usufruídos pelos indivíduos é necessário planejamento adequado, ações eficazes, estratégias bem formuladas para que todos tenham acesso (Nascimento; Machado; Lima; et al, 2025), visto que a inexistência destes ambientes corrobora para que as pessoas busquem alternativas menos seguras e eficientes (Loboda; Angelis, 2005).

CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, verificou-se que a ausência de estratégias e ações adequadas para a construção de uma cidade harmônica e acolhedora pode causar inúmeros problemas para os indivíduos, assim como para a ordenação estrutural dela, pois o desequilíbrio entre o espaço construído e o natural favorece o adoecimento das pessoas, da paisagem, das relações, das interações sociais.

Nesse sentido, a implementação de espaços verdes ultrapassa as percepções visuais, engloba e visa, primariamente, o bem-estar, em especial no que tange à saúde da população, tanto na prevenção quanto no tratamento. Impactando positivamente o sistema como um todo. Tais projetos devem oportunizar o uso e acesso dos indivíduos a esses lugares de forma orgânica, porém precisam ser planejados para serem interessantes, agradáveis, acolhedores, oportunizando aos usuários se inter-relacionarem social e pessoalmente.

Assim, faz-se necessário abordar essa temática e levantar discussões junto aos interessados, sejam eles governo, setor privado, sociedade civil, com vistas a buscar soluções

práticas, tal como a implementação, criação e manutenção de áreas verdes dentro dos municípios, de forma planejada, estratégica e consciente para que os impactos sejam reais e efetivos, visto que há demanda, há carência destas oportunidades e, principalmente, há necessidade. Essas áreas são como um refúgio para muitos indivíduos, onde eles podem se sentir livres, se conectarem com a natureza, respirar ar limpo, se sentirem vivos. Muito além de apenas sentir, de apenas viver, terem qualidade de vida, saúde, colecionarem momentos e memórias.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. A. Ponderações sobre a relevância dos espaços verdes urbanos para as condições de saúde e qualidade de vida. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades - ANAP**, v. 5, n. 29, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1522/1532>. Acesso em: 29 de jun. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 17 de mai. 2025.

BRESSANE, A.; SILVA, M. B.; GOULART, A. P. G.; *et al.* Entendendo como a naturalidade do espaço verde afeta o bem-estar público: perspectivas para projetar cidades mais saudáveis. **International journal of environmental research and public health**, v. 21, n. 5, p. 585, 2024. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/21/5/585>>. Acesso em: 29 de jun. 2025.

DAZEM, L. T.; OLIVEIRA, C. V. de; TÁRREGA, M. C. V. B. Desafios e importâncias de um ambiente urbano arbóreo e saudável: breves comentários sobre a Lei 11.428/06. **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**, n. 12, p. 344-362, out/2024. Disponível em: <<https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/3468/2555>>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

DUARTE, T.E.P.N. *et al.* Arborização urbana no Brasil: um reflexo de injustiça ambiental. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.11, n.2, p.291-303, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321947261_Arborizacao_urbana_no_Brasil_um_reflexo_de_injustica_ambiental>. Acesso em: 29 de jun. 2025.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Building greener cities: nine benefits of urban trees. 2016. Disponível em: <<http://www.fao.org/zhc/detail-events/en/c/454543/>> Acesso em: 29 de jun. 2025.

FERREIRA, L. S. Vegetação em áreas urbanas: benefícios e custos associados. **Revista LABVERDE**, n°6– Artigo n°06, junho de 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revista_labverde/article/view/61885/64720>. Acesso em: 29 de jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5° edição. São Paulo: Atlas, 2008.

JÚNIOR, F. F. De Souza; COSTA, D. F. da S. A influência das áreas verdes na temperatura das praças públicas e a formação de ilhas de calor em Natal RN. **Revista DELOS**, Curitiba, v.18, n.65, p. 01-27, 2025. Disponível em: <<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4506>>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

LI, Q.; LIU, Y.; YANG, L; *et al.* O impacto dos espaços verdes urbanos na saúde de adultos de meia-idade e idosos. **Frontiers in public health**, v. 11, p. 1244477, 2023. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1244477/full>>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Revista Formação**, n.13, p. 139 -165. 2006. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835/849>>. Acesso em: 29 de jun. 2025.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, v. 1 n. 1, p. 125-139, jan./jun, 2005. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185>>. Acesso em: 17 mai. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARSELLE, M. R.; BOWLER, D. E.; WATZEMA, J.; *et al.* Biodiversidade de árvores urbanas e prescrições de antidepressivos. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 22445, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-020-79924-5>>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MOREIRA, N. M. Influência da borda e a da síndrome de dispersão em uma área verde urbana na cidade de Araraquara/SP. **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Instituto de Biociências - Rio Claro**. Rio Claro – SP, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cdb0bdd7-3453-43f2-a43a-850e6443639/content>>. Acesso em: 17 mai. 2025.

NASCIMENTO, A. B. R.; MACHADO, J. F. M.; LIMA, P. H. da C.; *et al.* Urbanização E áreas verdes na saúde pública: uma revisão integrativa. **Revista Piauiense de Enfermagem**, Teresina, v. 3, n. 3, 2025. Disponível em: <https://revistaenfermagem.uespi.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/64/52> >. Acesso em: 29 de jun. 2025.

PERIN, João Vitor. Análise crítica dos índices de áreas verdes urbanas. **Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP**. Campinas/SP, 2019. Disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/geoget/wp-content/uploads/sites/58/2022/03/Joao-Perin_TCC.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

PONTES, Matheus Augusto. O impacto das paisagens verdes na promoção do bem-estar: revitalização do poliesportivo em São Manuel/SP. **Centro Universitário Sagrado Coração**. Bauru/SP, 2024. Disponível em: https://repositorio.unisagrado.edu.br/bitstream/handle/4878/1/O_IMPACTO_DAS_PAISAGENS_VERDES_NA_PROMO%c3%87%c3%83O_DO_BEM_-_ESTAR.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

RODRIGUES, H.A.C. Índice de Área Verde e Cobertura Vegetal nas Praças da Cidade de Santa Helena de Goiás. 23P. 2024; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) em Bacharelado em Ciências Biológicas. **Instituto Federal Goiano**, Campus Rio Verde – GO, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/5048/1/tcc_Hevelly%20Amanda%20Cam%20pos%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2025.

SANTANA, K., OLIVER, S., MAUAD, T., *et al.* Áreas verdes e status de vitamina d: análise com mulheres residentes de uma cidade média e de clima tropical. **Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia**, Vol. 57, N.º 121, p. 151-170, 2022. Disponível em: <<https://evistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/28605>>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

SANTOS, A. A. dos; SANTOS, R. de S.; MAIA, I. de P. A importância das áreas verdes em espaços urbanos: reflexões sobre qualidade de vida e marcos legais. **Open Science Research II – Editora Científica Digital**, Vol. 2, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/100520223/A_Import%C3%A2ncia_Das_%C3%81reas_Verdes_Em_Espa%C3%A7os_Urbanos_Reflex%C3%B5es_Sobre_Qualidade_De_Vida_e_Marcos_Legais#loswp-work-container>. Acesso em: 03 de jul. 2025.

SCHERER, L. C.; FERREIRA, A. E. de M. A importância dos espaços verdes nas urbes e suas funcionalidades socioeconômicas e ambientais. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, Jan-Dez/2024, v1., n.6. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/7602/3863>>. Acesso em: 03 de jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. – 7. reimpr. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, R. R. M; SILVA, A. P. M.; PEREIRA, C. S. O uso da massa verde e os seus benefícios para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. **Mosaico - Revista**

Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 97-107, mai./ago, 2024.
Disponível em: <<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/4143/2435>>.
Acesso em: 29 de jun 2025.

SOUSA, A. W. P. P.; SOUSA, A. P. W. P.; SOUSA, C. P. de. Revisão bibliográfica: influência das áreas verdes para a saúde física e mental. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 13(2), 11–23. 2022. Disponível em:<<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1065/1055>>. Acesso em: 24 de jun 2025.